



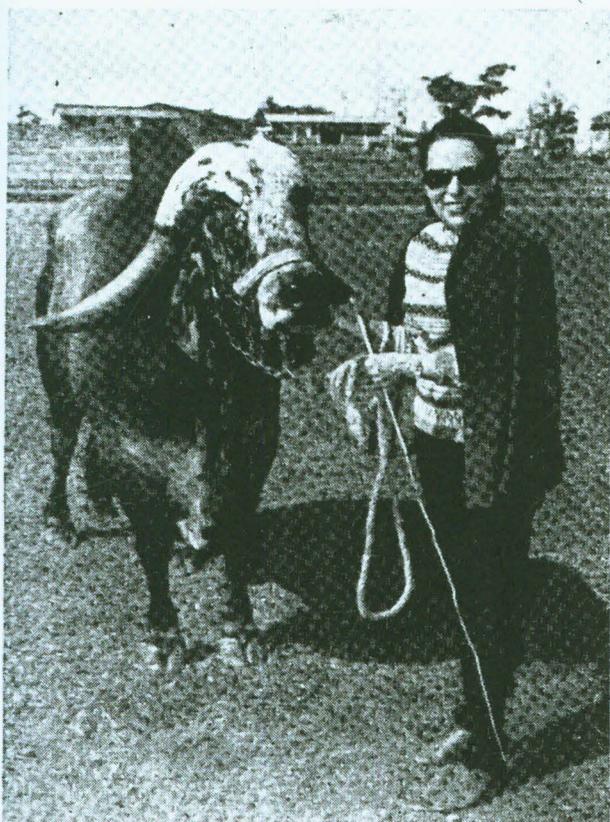
TORTUGA

COMPANHIA
ZOOTECNICA AGRÁRIA

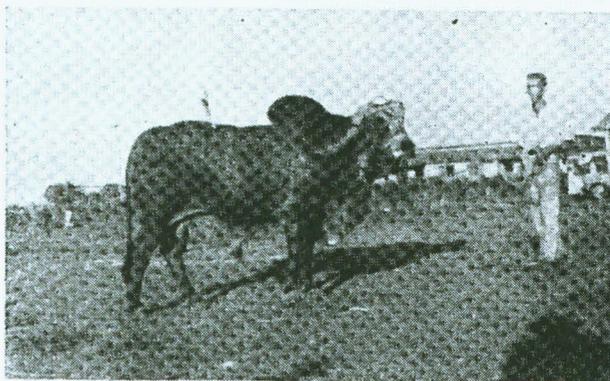
A CIÊNCIA
E A TÉCNICA
A SERVIÇO
DA PRODUÇÃO
ANIMAL

NOTICIÁRIO TORTUGA

HOMENAGEM AOS BONS CRIADORES



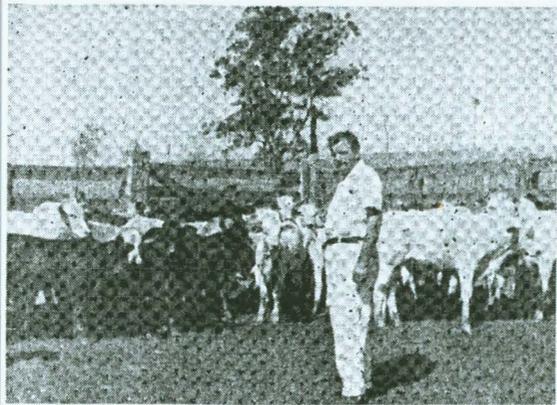
PANDYT II — Campeão da Raça "Gir", na Exposição Agropecuária de Passos, em Minas Gerais, realizada de 7 a 12 de junho de 1964. No ano anterior, 1963, foi campeão na Exposição de Formiga. É filho de touro importado da Índia e de campeã nacional. Como seus pais, é dotado de elevado potencial genético, comprovado pela sua descendência. Na foto ao lado, a Sra. Alberto Cambria, contém o campeão. Em baixo, Pandyt II visto de lado. Seu proprietário, sr. Alberto Cambraia, é criador em Pains.



10º ANO

JANEIRO — 1965

Nº 114

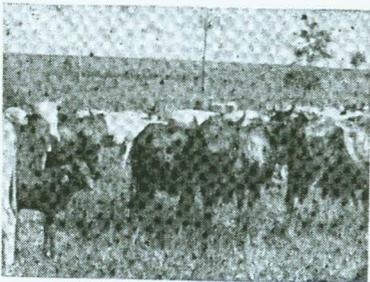


O Dr. Roberto Soliva, diretor-gerente da Fazenda Jangada, em Guararapes (NOB), mostra um lote de bezerros mestiços, filhos de vacas Nelore inseminadas com sêmen importado dos Estados Unidos. Os brancos são filhos de touro Charolês e os escuros de touro Santa Gertrudes.

Já salientamos, em notas anteriores, a situação privilegiada do Brasil para a produção de carne bovina, graças às suas condições naturais. Infelizmente, essas condições são mal aproveitadas, o que resulta em prejuízo evidente para a economia nacional e para o abastecimento mundial em carne, o alimento fundamental para a nutrição humana.

FALTA DE INCENTIVO A PRODUÇÃO

A razão principal desse reduzido



Vacas meio sangue Sta. Gertrudes x Nelore e Charolês x Nelore, com bezerros 3/4 (Fazenda Jangada, Guararapes, NOB).

O BOI PODE CRIAR RIQUEZA PARA O BRASIL

desfrute das condições favoráveis à produção de carne, com que a natureza nos dotou, reside na falta de incentivo à produção bovina. No dia em que o criador brasileiro puder competir no mercado internacional, assistiremos a uma verdadeira revolução nos sistemas de criação, graças à adoção das mais modernas técnicas; veremos o atual sistema pastoril, que desfruta os recursos naturais sem levar em conta o tempo dispendido para obter bois "acobados" para o abate, transformar-se em sistema de produção animal intensiva, baseado em agricultura racional, mecanizada e altamente produtiva.

Então, além disso tudo, sucederá o que hoje nos parece impossível, isto é, os bovinos anualmente disponíveis para o abate dobrarão em apenas três anos. Pois, para tanto, basta:

- 1.º — reduzir a elevada mortalidade de bezerros;
- 2.º — abolir o sacrifício, aos 8-10 dias de vida, do milho ou mais de bezerros machos nascidos de vacas leiteiras, os quais jogam-se fora porque não compensa criá-los;
- 3.º — aumentar a fertilidade das fêmeas.

O PREÇO DA CARNE É A CHAVE DO PROGRESSO AGROPECUARIO

Admitimos que seja difícil seguir o equilíbrio de preços entre os produtos agropecuários e aqueles da indústria. Contudo, é indispensável que, por etapas, se chegue a alcançá-lo. Caso contrário, temos que renunciar ao progresso agrícola e industrial, pois, faltando recursos financeiros ao criador e ao agricultor, não poderão eles adquirir máquinas agrícolas, adubos, inseticidas, veículos, enfim, tudo o que a indústria produz e precisa vender para subsistir e crescer.

É óbvio que só atingiremos esse desejável equilíbrio à custa de sacrificios em todos os setores de produção. Felizmente os brasileiros bons patriotas estão cientes das renúncias que esse programa lhes custará e, sabemos, também prontos a enfrentá-las galhardamente. Quanto aos criadores, importa lembrar, já as vêm enfrentando há muito tempo, penosa e isoladamente.

EXEMPLO EXPRESSIVO

Como exemplo, que bem ilustra nosso ponto de vista, ocorrem-nos citar observações que fizemos nesse

particular, quando de nossa recente viagem à Europa Ocidental. Lá, onde o progresso agrícola e industrial é flagrante, onde o nível de vida atinge os mais elevados índices, passa-se justamente o inverso do que se vê aqui. O equilíbrio entre as cotações dos produtos do campo e da indústria é perfeito. Assim, na Itália, um automóvel novo custa de 800 a 900 libras por quilo e, de outro lado, o criador recebe a mesma quantia por um quilo de carne, isto é, 1.000 libras. Portanto, com quatro novilhos gordos compra um carro tipo Volkswagen. Enquanto isso, o criador brasileiro dispende, ao adquirir um carro nacional dessa categoria, o equivalente ao valor de 11 quilos de carne, por quilo do carro! O que significa 8.800 quilos de carne por um carro, equivalentes a 35 novilhos gordos! Desequilíbrio evidente. Com esses novilhos compraria, lá, 8,75 carros!

Agora, que tanto e tão acertadamente se fala em mecanização agrícola como o caminho para a produtividade elevada, oportuna nos parece, também uma comparação semelhante em relação aos tratores. Assim, para aquisição de um bom trator, como o Fiat O.M., com 62 H.P. nas rodas, gasta-se, na Itália, o valor de 6-7 bois. No Brasil, para a mesma aquisição, o fazendeiro terá que dispor de 80 novilhos gordos.

Como se vê, desequilíbrio clamante. A conclusão igual nos levará um cotejo entre os preços dos produtos agropecuários e daqueles dos implementos, máquinas, motores, pneus, adubos, inseticidas, caminhões e outras inúmeras utilidades indispensáveis ao bom rendimento da exploração agrícola e pecuária.

PREÇO — PRODUÇÃO — EXPORTAÇÃO

Elevando-se o preço da carne a níveis próximos daqueles do mercado internacional, a primeira e natural consequência será o emprego de novas e melhores técnicas de produção, o que resultará em sensível aumento das disponi-

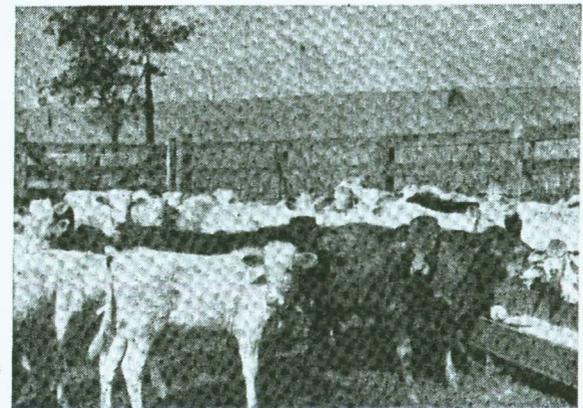
bilidades de carne. Simultaneamente, a exportação de carne bovina de boa qualidade, em parcelas controladas, complementar o estímulo inicial do ascensão gradativa dos preços, em direção ao equilíbrio economicamente recomendável.

Embora, no momento, sejam baixas nossas disponibilidades de carne tipo exportação, facilmente poderemos aumentá-las: alimentando melhor o gado, dispensando mais cuidado à seleção e empregando cruzamentos adequados ao objetivo.

Aliás, quanto a esta última providência, é com satisfação que consignamos o trabalho de algumas fazendas pioneiras, as quais já vêm realizando cruzamentos e obtendo ótimos mestiços, prontos para o abate em apenas 2 anos. São mestiços que fornecem carne de excelente qualidade e de grande aceitação no Europa, que constitui um mercado altamente deficitário nesse alimento e, por isso, disposto a pagar bem. Mercado que, além do mais, é pontual pagador e nosso habitual fornecedor das máquinas de que tanto necessitamos. E, a todas estas circunstân-

cias favoráveis, soma-se ainda a vantagem que levamos sobre nossos concorrentes — Estados Unidos e Argentina — isto é, o maior possibilidade de produzir carne magra, que é a preferida pelos europeus. Pois, enquanto o carne magra é característica do Zebu, as raças européias de origem inglesa e os mestiços de Hereford, dominantes naqueles dois países americanos, produzem carne entremada de gordura, pouco apreciada na Europa.

Por sua vez, o aprimoramento da alimentação, quer do gado no campo, quer confinado para engorda, exigirá lavouras de cereais, especialmente de milho. A envergadura crescente e a necessidade de alta produtividade dessas lavouras levarão à mecanização e ao emprego de adubos e inseticidas, com benéficos resultados para as indústrias respectivas. Então, um encadeamento natural de causa e efeito conduzirá a um espetacular aumento da produção agrícola, pois as fazendas, equipadas com máquinas eficientes, tenderão a aumentar progressivamente as áreas cultivadas. Em consequência, a maior fartura aumentará e consu-



Lote de bezerros meio sangue Charolês x Nelore (brancos) e Santa Gertrudes x Nelore (escuros). No canto à direita, vê-se um bezerro meio sangue Brohma x Nelore (Faz. Jangada, Guararapes, NOB).

Sais Minerais e Vitaminas "TORTUGA"

mo, que funcionará como novo estímulo à produção, porquanto evitará o aviltamento dos preços.

Ainda, levados pelo incentivo do preço compensador, os criadores cuidarão de acelerar o apronto dos animais para a exportação, realizando em grande escala a engorda em confinamento. Com isso, serão consumidos todos os concentrados protéicos e os cereais atualmente exportados, com a vantagem que sempre existe quando se exportam produtos acabados ao invés de matéria prima.

Dessa forma, o Brasil estará se aparelhando também para dispor de carne "verde" durante o ano todo. Eliminará de seu calendário agropecuário os tristes períodos da entressafra.

O POVO E O PREÇO

Certamente a esta altura, muitos de nossos leitores já estão nos perguntando:

— Mas, e o preço da carne para o povo?

A resposta é óbvia: Naturalmente, lhe cabe, também, uma pequena, porque a carne não sendo privilégio dos bovinos, poderá a pona cota de sacrifício. Pequena, pulação consumir as de outras origens, tão nutritivas quanto esta.

Por exemplo: o peixe, que no Brasil é só pescar; as aves, fáceis de produzir; a carne magra de porco, também de produção rápida (7.8 meses) substituem plenamente a carne bovina, hoje excessivamente usada nas mesas dos mais ricos às dos mais humildes.

Os japoneses, que são povo laborioso e progressista, consomem apenas 50 gramas anuais de carne bovina por pessoa. Portanto, não há motivo que impeça o Brasil de produzir mais carne bovina e consumi-la em menor quantidade. Para tal, o único caminho é liberar o preço e permitir a exporta-

ção, se bem que quantitativamente controlada e restrito a produtos tipo extra. Restrição importante para que não nos desmoralizemos logo de início e para permitir que conquistemos, de maneira estável, mercados que pagam bem e pontualmente.

A propósito, é bom lembrar que, sem liberação do preço do boi, logo faltará carne. Pois acontecerá o mesmo que se passou com o porco, que hoje falta no mercado, devido ao aviltamento dos preços. Há dois anos, um quilo de porco, que só em alimentos custava C\$ 130,00, era vendido a C\$ 100,00. A consequência lógica foi o desaparecimento de 50% das criações. No entanto, um ano antes, quando o preço era compensador, até empregados de restaurante engordavam porcos com restos de comida.

As fotos que ilustram o presente artigo são da Fazenda Jangada, em Guararapes (NOB), a cujo diretor, Dr. Roberto Soliva, prestamos nossa homenagem pelo brilhante trabalho de seleção e cruzamento, que vem inteligentemente realizando, com vistas ao aumento da produção de carne bovina. Congratulamo-nos com esse competente técnico, também pelas esplêndidas pastagens, formadas e mantidas sob sua esclarecida orientação.

PRÁTICO — EFICIENTE — ECONÔMICO

COMPLEXO MINERAL IODADO "TORTUGA" PARA BOVINOS
(à base de Fosfato Bi-Cálcio)

Produto cientificamente elaborado e de eficiência já exaustivamente comprovada na prática, em milhares de criações do País.

Preparado tendo em conta a análise dos capins brasileiros.

Matriz: Avenida João Dias, 1356
Caixa Postal 12635 — Santo Amaro
Fones: 61-1712, 61-1856 - São Paulo



Filial: Avenida Farrapos, 2953
C. P. 3084 - End. Teleg.: "TORTUGA"
Porto Alegre — Rio Grande do Sul